

## **PES016 - A INFLUÊNCIA DA POBREZA FAMILIAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**ELSON FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; SAMYRA SAID DE LIMA<sup>2</sup>; BRUNA BIANCA BRABO PINHEIRO<sup>3</sup>; ROSANA DE ALMEIDA BENÍCIO<sup>3</sup>; NATALI MACHADO PENA TEIXEIRA<sup>3</sup>**

elsonfcosta@gmail.com

<sup>1</sup>Mestrado, <sup>2</sup>Especialização, <sup>3</sup>Ensino Médio Completo

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, <sup>2,3,4,5</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O desenvolvimento infantil compreende o processo progressivo e sequencial de mudanças, maturações neuropsicomotoras e modificações que se iniciam desde a fase intrauterina. O desenvolvimento sofre influências dos processos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais. A situação de pobreza no desenvolvimento infantil pode se configurar pelo não acesso a recursos essenciais como saneamento básico, alimentação, saúde e educação. Isso por sua vez, pode contribuir para que a criança não se desenvolva de forma eficaz. **Objetivos:** Caracterizar o perfil do nível de pobreza familiar e a influência dessa variável sobre o desenvolvimento infantil de crianças do município de Belém. **Métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, de caráter descritivo-exploratório e com abordagem quantitativa dos dados. Os participantes foram 319 crianças, na faixa etária de 36 a 48 meses de idade, matriculadas nas Unidades de Educação Infantil (UEI) públicas de Belém, no segundo semestre de 2012. Os instrumentos utilizados foram: Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD-II) e o Índice de Medição do Nível de Pobreza Familiar. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, buscando analisar frequências e medidas de tendência central e inferencial, através do teste qui-quadrado. **Resultados e Discussão:** RESULTADOS: Em relação ao nível de pobreza familiar, observou-se que 27% (n=87) das crianças pertenciam ao primeiro quartil, relacionado as famílias mais pobres. Dessas 57,5% (n=50) eram meninos e 42,5% (n=37) meninas. Das 87 crianças, 87,4% (n=76) apresentaram resultado com suspeita de atraso no desenvolvimento, segundo o TTDD-II. Além disso, as variáveis nível de pobreza familiar e desenvolvimento neuropsicomotor apresentaram associação estatisticamente significativa (p=0,011), segundo o Teste Qui-quadrado. A alta prevalência de suspeitas de atraso no DNPM dos participantes deste estudo alerta para a interferência negativa dos fatores socioeconômicos e culturais sobre o DNPM. Além disso, ressalta-se a importância de programas de estimulação precoce e de vigilância do desenvolvimento. **Conclusão:** a partir do exposto, considera-se que a Terapia Ocupacional poderia favorecer o engajamento das ocupações das crianças avaliadas, focando nas habilidades adequadas a sua faixa etária e proporcionando ações que minimizassem os impactos dos fatores de risco ao DNPM.

### **Referências Bibliográficas:**

GUERREIRO, T. B. F. Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de Belém: associação com características pessoais e variáveis do seu ambiente ecológico. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, 2013.